

Proémio [p.15]

## 1. INTRODUÇÃO [p.17]

1.1. Enquadramento geográfico [p.19]

1.2. Antecedentes históricos [p.27]

1.2.1. A Pré-História da região de Elvas [p.27]

1.2.2. Época romana [p.30]

1.2.3. Época “visigótica” [p.38]

## 2. ELVAS ISLÂMICA [p.43]

2.1. Elvas e a evolução do poder no *Gharb al-Andalus* [p.45]

2.1.1. A conquista: formação da *Kûra* de Mérida [p.46]

2.1.2. O período emiral: Ibn Marwân e *Albasharnal* [p.49]

2.1.3. O califado: *Yalbash* nos itinerários de época islâmica [p.55]

2.1.4. A Taifa de Badajoz: *Yalbash* sob o domínio aftácida [p.57]

2.1.5. O domínio dos impérios norte-africanos: a madîna *Yalbash* dos séculos XII e XIII [p.60]

2.2. A organização do espaço [p.67]

2.2.1. Espaço urbano [p.67]

2.2.1.1. Alcáçova e medina [p.67]

2.2.1.2. A malha urbana [p.69]

2.2.1.3. Equipamentos urbanos e zonas específicas [p.71]

2.2.1.4. A mesquita da Alcáçova [p.75]

2.2.2. Espaço peri-urbano [p.88]

2.2.2.1. Os arrabaldes [p.88]

2.2.2.2. Almuinhas e mercados [p.88]

2.2.2.3. O espaço rural, segundo os dados da toponímia [p.89]

2.3. O sistema defensivo [p.101]

2.3.1. Alcáçova [p.101]

2.3.1.1. Cortinas e torres da Alcáçova [p.102]

2.3.1.2. As portas [p.106]

2.3.1.2.1. Porta da Traição [p.107]

2.3.1.2.2. Porta da Alcáçova ou do Miradeiro [p.107]

2.3.1.2.3. Porta do Templo [p.108]

2.3.2. Medina [p.112]

2.3.2.1. Portas [p.113]

2.3.2.2. Torres [p.115]

2.3.3. Fortificações rurais [p.122]

2.3.3.1. Povoamento e defesa (*qariya* e *hishn*) [p.122]

2.3.3.2. Atalaias e rede viária [p.127]

- 3. ELVAS CRISTÃ [p. 129]
  - 3.1 Os eventos da “Reconquista” [p.131]
    - 3.1.1. A tentativa de conquista de 1226 [p.134]
    - 3.1.2. A conquista de 1229-1230 [p.138]
  - 3.2. Elvas (re)conquistada [p.141]
    - 3.2.1. A concessão do foral [p.141]
    - 3.2.2. O destino dos vencidos [p.144]
    - 3.2.3. A cristianização do espaço [p.146]
      - 3.2.3.1. Santa Maria dos Mártires - o culto da memória [p.146]
      - 3.2.3.2. As mesquitas e os bens *Waqf* ou *Habus* [p.147]
      - 3.2.3.3. As freguesias [p.149]
    - 3.2.4. A partilha do espaço [p.151]
    - 3.2.5. Definição do termo [p.153]
  - 3.3. O reforço das estruturas defensivas [p.157]
    - 3.3.1. O castelo [p.158]
    - 3.3.2. A manutenção da “cerca velha” [p.161]
      - 3.3.2.1. As portas da “cerca velha” [p.163]
        - 3.3.2.1.1. Porta dos Banhos [p.163]
        - 3.3.2.1.2. Porta Nova [p.165]
        - 3.3.2.1.3. Porta de Santiago [p.167]
        - 3.3.2.1.4. Porta do Bispo [p.169]
        - 3.3.2.1.5. Porta de S. Martinho [p.169]
      - 3.3.2.2. A torre nova [p.171]
      - 3.3.2.3. A “cerca velha” e o crescimento urbano [p.172]
    - 3.3.3. A construção da “cerca fernandina” ou “cerca nova” [p.175]
      - 3.3.3.1. Definição das muralhas [p.177]
      - 3.3.3.2. Obras nas muralhas - um pesado encargo do concelho [p.185]
      - 3.3.3.3. A reparação das muralhas pelo “*povo meudo*” [p.190]
      - 3.3.3.4. As perspectivas de Duarte D’armas [p.195]
    - 3.3.4. Atalaias e torres no termo [p.196]
  - 3.4. Os espaços [p.199]
    - 3.4.1. Vectores do crescimento urbano [p.199]
    - 3.4.2. A Alcáçova e a Corujeira [p.204]
    - 3.4.3. O dispositivo viário da antiga medina [p.209]
      - 3.4.3.1. Os Açougues, a Sapataria, a Ferraria e a Judaria Velha [p.209]
      - 3.4.3.2. A rua dos Mercadores e a rua de Alcobaça [p.215]
      - 3.4.3.3. Outros arruamentos [p.218]
    - 3.4.4. De arrabaldes a bairros intramuros [p.220]
      - 3.4.4.1. Eixos principais do antigo arrabalde [p.223]
        - 3.4.4.1.1. A Feira e seus acessos [p.223]

- 3.4.4.1.2. A Praça [p.229]
- 3.4.4.1.3. Os adros [p.235]
- 3.4.4.2. Regularidade dos novos bairros [p.236]
- 3.4.4.3. Zonagem moral e lúdica [p.241]
- 3.4.4.3.1. A mancebia [p.241]
- 3.4.4.3.2. A rua do Tavalado [p.243]
- 3.4.4.4. A “cintura industrial” [p.244]
- 3.4.4.5. Os espaços das minorias [p.245]
- 3.4.4.5.1. Espaços da minoria judaica [p.245]
- 3.4.4.5.2. Espaços da minoria mudéjar [p.250]
- 3.4.5. As construções [p.260]
- 3.4.5.1. A casa comum [p.260]
- 3.4.5.2. Espaços de transformação, comércio e armazenamento [p.270]
- 3.4.5.2.1. Tendas [p.270]
- 3.4.5.2.2. Covas de pão [p.271]
- 3.4.5.2.3. Os lagares [p.272]
- 3.4.5.3. Construções de prestígio [p.275]
- 3.4.5.3.1. O mosteiro de S. Domingos [p.277]
- 3.4.5.3.2. As igrejas [p.280]
- 3.4.5.3.3. Os paços [p.283]
- 3.4.5.3.4. A torre do relógio [p.290]
- 3.4.5.3.5. Os açougues [p.293]
- 3.4.5.4. Técnicas e materiais de construções [p.295]
- 3.4.5.5. A água [p.300]
- 3.4.5.5.1. Poços e cisternas [p.300]
- 3.4.5.5.2. Chafarizes [p.302]
- 3.4.5.5.3. Banhos [p.303]
- 3.4.6. O espaço periurbano [p.304]
- 3.5. As gentes [p.317]
- 3.5.1. A população [p.317]
- 3.5.2. A sociedade [p.322]
- 3.5.2.1. O clero [p.323]
- 3.5.2.1.1. O clero secular [p.323]
- 3.5.2.1.2. O clero regular [p.327]
- 3.5.2.1.3. As ordens religiosas-militares [p.332]
- 3.5.2.1.4. Comunidades de leigos [p.332]
- 3.5.2.2. A nobreza [p.336]
- 3.5.2.2.1. Os fiéis vassallos de D. Afonso III [p.336]
- 3.5.2.2.2. Os protegidos da Ínclita Geração [p.340]
- 3.5.2.2.3. Fidalgos da casa real de D. Afonso V [p.342]

- 3.5.2.3. As elites locais [p.345]
  - 3.5.2.3.1. O século XIV, período de afirmação de linhagens locais [p.346]
  - 3.5.2.3.2. A crise de 1383-85 e a consolidação de algumas linhagens elvenses [p.349]
- 3.5.2.4. O povo [p.375]
  - 3.5.2.4.1. Cavaleiros-vilãos e outros estratos superiores do povo [p.377]
  - 3.5.2.4.2. Os estratos intermédios do povo [p.386]
  - 3.5.2.4.3. Os estratos populares inferiores: assoldados e jornaleiros [p.398]
  - 3.5.2.4.4. Marginais e pobres [p.399]
- 3.5.2.5. A minoria judaica [p.402]
  - 3.5.2.5.1. A organização da comuna [p.404]
  - 3.5.2.5.2. Actividades económicas [p.409]
  - 3.5.2.5.3. Relacionamentos e quotidiano [p.415]
- 3.5.2.6. A minoria *mudéjar* [p.418]
  - 3.5.2.6.1. Organização interna da comuna [p.423]
  - 3.5.2.6.2. Tributos, encargos e isenções [p.427]
  - 3.5.2.6.3. Actividades económicas [p.434]
  - 3.5.2.6.4. Aspectos demográficos [p.447]
  - 3.5.2.6.5. Identificação e onomástica [p.451]
  - 3.5.2.6.6. Uma elite mudéjar – os Cigarros de Elvas [p.454]
  - 3.5.2.6.7. Relações e cumplicidades [p.457]
- 3.5.2.7. Escravos [p.459]

CONCLUSÃO [p.461]

PRINCIPAIS ABREVIATURAS UTILIZADAS [p.465]

TABELA DE EQUIVALÊNCIA ALIFADO – ALFABETO [p.467]

FONTES E BIBLIOGRAFIA [p.469]